

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	08	--	2012	F30	10
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Morro Seco
LOCALIDADE	Quilombo Morro Seco
MUNICÍPIO / UF	Iguape/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Tráfico de Farinha		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Casa de Farinha		
ENDEREÇO	Quilombo Morro Seco, Iguape/SP		
PROPRIETÁRIO			
AUTOR DO PROJETO			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		
CATEGORIA	☒ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE		
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO			
PROTEÇÃO EXISTENTE			

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	SP	08	--	2012	F30	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

OBS: OS ITENS 6.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 6.3 (USOS COTIDIANOS) E 6.4 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 6.1, ABAIXO:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	SP	08	--	2012	F30	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.1. HISTÓRIA / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / USOS COTIDIANOS / USOS CERIMONIAIS

Nome dado à edificação e instalações onde a mandioca é processada para a produção de farinha. Por desconhecimento das pessoas de fora sobre o significado regional de "tráfico de farinha", os quilombolas têm substituído o uso do termo "tráfico" pelo termo "casa".

Tradicionalmente, cada núcleo de ocupação - formado por um conjunto adensado de casas onde residem os membros de uma família extensa - possuía pelo menos um tráfico, localizado no quintal de uma das casas, geralmente da primeira e mais antiga casa do povoado. Quando ocorria dos parentes se dispersarem pelo território, indo morar em locais distantes, então cada casa tinha ao lado o tráfico de farinha para o uso da família nuclear.

O tráfico de farinha é construído de pau-a-pique e as paredes não são inteiramente barreadas, para permitir a circulação de ar e arejamento do ambiente, essencial nos momentos em que o forno é aceso para torrar a farinha. No interior dos tráficos estão as rodas para ralar a mandioca, o tacho onde a mandioca ralada é armazenada, o burro ou prensa para extrair a mandiquera da massa e o forno de cobre. Os utensílios utilizados para enxugar a massa, peneirar e mexer a farinha também estão no interior: são os tipitis, peneiras e pás.

Exceção ao padrão construtivo dos tráficos é a Casa de Farinha de Porto Velho, construída de alvenaria, e aparelhado com equipamento elétricos para o processamento da mandioca. A facilidade permite à comunidade produzir farinha em maior escala para consumo interno e comercialização.

Todas as comunidades têm pelo menos um tráfico de farinha no território, mas nem todos estão em atividade. Com a redução dos plantios de mandioca, muitas famílias deixaram de produzir farinha, e os tráficos tornaram-se obsoletos.

Em Morro Seco existem três casas de farinha atualmente, sendo que duas delas estão ativas e fazem farinha para consumo próprio e comercialização. Ambas utilizam ralador elétrico, que os quilombolas chamam 'bolandeira', ao invés da tradicional roda de farinha. O entrevistado Bonifácio Modesto Pereira, de 87 anos, explica que além dessa mudança na forma de processar também houve uma queda na quantidade de casas na comunidade: "Hoje em dia tem menos tráfico porque muitos caíram e a atividade de plantio de mandioca ficou de menos. Antigamente a dedicação do povo era mais roça, mandioca, arroz e milho. Hoje em dia tem muita gente trabalhando fora e outra que tá com produção moderna, como o palmito."

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
modo de fazer roça	
modo de fazer casa de pau-a-pique	
ofício de carpinteiro	
ofício de artesanato	
processamento da mandioca	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	SP	08	--	2012	F30	10
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	10	
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E LIAMARA CRISTINA PEREIRA	
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade	
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira	DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade	